



A cidade que queremos



Julho 2022

www.santoandre500anos.com.br

De olho no futuro

SANTO ANDRÉ 500 ANOS: conheça o programa de planejamento de longo prazo do município

Visando 2053, iniciativa da Prefeitura estabelece metas, diretrizes e ações estratégicas para construir uma cidade mais digna, próspera e humana para as próximas gerações.

Pág 2



Marco Regulatório

Prefeitura ouve demandas da população em audiências públicas

Com mais de 3.300 formulários preenchidos e 350 propostas de melhorias, objetivo foi colher contribuições dos andreenses para direcionar o desenvolvimento da cidade.

Pág 4



Gestão eficiente

Plano de Metas avança e projetos viram realidade no Setor 2

Com regularização fundiária e Clínica da Família já concluídas, foco da administração é revitalizar Complexo CRAISA e entregar Centro de Inovação, Tecnológico e Empreendedorismo.

Pág 6

Sem burocracia

Gestão municipal simplifica atendimento de processos e serviços imobiliários

Depois de adotar sistema Acto, Prefeitura emitiu mais de 15 mil alvarás e certidões, prestou quase 90 mil serviços online e analisou 2 milhões de metros quadrados de obras.

Pág 7

Mobilidade

Obras do Complexo Viário - Parque Urbano Santa Terezinha seguem a todo vapor

Iniciado em fevereiro, projeto prevê quatro novas pontes e três novos viadutos para melhorar a fluidez do tráfego na região; espaços de lazer e esporte também estão previstos.

Pág 8

2053 é logo ali



As mais organizadas e bem sucedidas metrópoles do planeta têm algo em comum. Nelas, o planejamento urbano acontece no longo prazo, integrando questões como oferta de empregos, acesso a serviços, novas formas de mobilidade e conectividade, entre outras demandas. Mais barato para os cofres públicos, o resultado desta conta pensada no futuro se traduz em mais qualidade de vida para a população, e é esta mentalidade que Santo André tem buscado colocar em suas ações com o Programa Santo André 500 Anos.

Mais do que nobres, os objetivos são urgentes: buscar uma cidade mais justa, redescobrir uma vocação que gere empregos e oportunidades, alcançar a sustentabilidade econômica, urbana, social e ambiental. Tudo isso tendo como referência o aniversário de 500 anos de Santo André.

Mas para o município chegar bem em 2053, várias ações precisam ser tomadas agora. Revisitar leis ultrapassadas ouvindo a população e especialistas para saber como construir as novas já tem acontecido com a Revisão do Marco Regulatório da Política Urbana. Dialogar com universidades, sociedade e suas representações, como ocorreu no I Congresso Regional Universitário e outras iniciativas de escuta pública, também são realidades do SA500Anos.

Mapear projetos concretos com metas a longo prazo, indicadores, impacto social, ambiental e financeiro são outras ações que fazem parte desta agenda. O Plano de Metas, o Sistema de Indicadores Locais de Sustentabilidade e a implantação de softwares que monitoram os trabalhos das secretarias são exemplos disso.

Por outro lado, este modelo de gestão precisa envolver e dialogar com a população, afinal, é ela quem conhece de perto as urgências da cidade. Para isso, a Prefeitura tem tocado iniciativas de participação e escuta como o

Plano Cidadão Mirim, que ouviu milhares de crianças da rede municipal de ensino para saber o que elas enxergam e esperam da cidade. Discussões e debates que expressem e respondam aos desafios da região e à visão dos andreenses sobre a Santo André em que sonham viver também estão previstos.

Agora que você conhece os objetivos do programa, não deixe de visitar o site **santoandre500anos.com.br**. Lá você poderá conferir o que já foi e o que ainda será realizado pela administração, acompanhar o andamento de projetos, enviar sugestões e críticas, rever audiências públicas, baixar documentos, saber o que é notícia do SA-500Anos, além de se conectar com quem também ama e pensa a cidade. Aproprie-se desta iniciativa e faça a diferença para Santo André. 2053 é logo ali!



Segundo Subdistrito planejado e integrado ao Centro

Por décadas, Santo André foi segregada em duas metades e duas realidades distintas. De um lado, o Centro. Do outro, o Segundo Subdistrito, tratado com menor relevância do que a região merecia e precisava. Mas a Santo André da gente é pensada na integração, na proximidade, na conexão de todos os bairros, de todas as realidades, a partir de políticas públicas assertivas, que transformam e trazem mais qualidade de vida e dignidade às famílias andreenses. Com este desafio, o Marco Regulatório foi desenvolvido para trazer um diagnóstico claro, que possibilite levar desenvolvimento sustentável à todas as regiões da cidade.

A duplicação do Viaduto Adib Chammas, esperada por décadas, integrou definitivamente a região ao Centro. O Teatro Conchita de Moraes, abandonado por anos, voltará à cena cultural completamente revitalizado. E a Nova Ceasa vai transformar a CRAISA em um verdadeiro centro comercial, gerando 20 mil novos postos de trabalho. Emprego e renda para continuarmos avançando. Obras estruturantes, como o Complexo Viário Santa Terezinha, a maior obra viária da história de Santo André, que começa a sair do papel e vai transformar a experiência de quem trafega pelo eixo, trazendo agilidade, segurança e facilidades aos motoristas.

Por isso, vamos em frente! O trabalho não para em Santo André.

Mensagem do Prefeito Paulo Serra

SA500ANOS no Setor 2

Com 24 bairros, o Setor 2 é o segundo mais populoso da cidade. Nele residem aproximadamente 210 mil moradores, sendo que a maioria vive no território 2 (veja na pág. 4 os bairros que o compõem). Nesta região, o Programa Santo André 500 Anos tem como um de seus objetivos centrais acompanhar de perto o Polo Petroquímico de Capuava. Reconhecido por ser um grande gerador de empregos e oportunidades, a empresa tem importância fundamental não só em seus arredores, mas para toda a cidade. Mapear indicadores socioeconômicos, urbanos e ambientais é uma das tarefas mais importantes do programa na região. Por outro lado, o Território 2 não pode ter no Polo a sua única fonte de oportunidades. Por isso, é também tarefa do SA500Anos estimular a geração de emprego, renda e a ampliação de serviços na região, principalmente nos corredores já formados das avenidas das Nações e América do Sul.

No território 6, o grande desafio está em gerir a questão das enchentes do rio Tamanduateí, que se desdobram nas áreas de saúde, habitação e mobilidade, principalmente. Ao passo que a região é dotada de oferta de transporte público e empregos, há uma grande degradação na área de várzea. Saber aproveitar o que o local oferece de bom, desenvolver e qualificar suas potencialidades, além de reintegrar as duas margens do rio é uma das metas do SA500Anos. A revitalização do Complexo CRAISA, já prevista no Plano de Metas (veja mais na pág. 6), é uma das ações estratégicas da Prefeitura para se atingir este objetivo.

Por também ser banhado pelo Tamanduateí, as mesmas urgências ambientais do território 6 se refletem no território 7, fazendo com que drenagem e requalificação urbana sejam prioridades da região para conter inundações. Para além disso, ações relacionadas à habitação, com regularização fundiária, são outras necessidades locais.

Glossário:

dicionário do programa



Estudo legal: documento que garante segurança jurídica para administradores públicos e sociedade civil para a implementação das políticas públicas previstas no SA500Anos. Uma das bases estruturantes do programa, constitui-se a partir da análise das principais normas federais, estaduais e municipais relacionadas ao Santo André 500 Anos.



Escuta pública: processo que garante a contribuição, crítica e visão da população, e que norteia a execução do programa. Acontece por meio de discussões, consultas digitais, seminários, congressos, conselhos, audiências, etc.



Plano de Investimento e Custeio (PIC): pilar financeiro e contábil que subsidia o planejamento estratégico de longo prazo com dados, pesquisas, balanços financeiros e o orçamento da Prefeitura; analisa a viabilidade da carteira de projetos do Programa Santo André 500 Anos e norteia as tomadas de decisões dos gestores municipais.



Plano Estratégico: é a concretização e efetivação do Santo André 500 Anos. Previsto para iniciar em 2023, depende do diagnóstico da cidade que será realizado pela Prefeitura, devendo ser entregue no mês de aniversário do município, em abril de 2024.



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): agenda mundial adotada em setembro de 2015 durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, com 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030; orienta todo o programa SA500Anos.

Os 4 eixos que orientam o SA500ANOS

Desenvolvimento Econômico: considera questões ligadas à indústria, comércio, serviços, turismo e cultura. Tem o empreendedorismo, tecnologia e inovação, cooperatividade e competitividade das cadeias econômicas e do ambiente de negócios, a logística e aspectos da infraestrutura, entre outros, como foco.

Desenvolvimento Humano: trata de assuntos relacionados à qualidade de vida dos cidadãos, desde os direitos mais básicos e essenciais até ações que proporcionem bem-estar social. Aqui entram temas como defesa social, segurança alimentar, inclusão social, educação, esporte e saúde, cultura, entre outros.

Desenvolvimento Urbano e Ambiental: tem como foco a infraestrutura e serviços urbanos, conectividade, convivência, habitação, mobilidade e sustentabilidade. Entre outros, se aprofunda nos desafios ligados ao saneamento básico, regularização fundiária, meio ambiente e eficiência energética.

Gestão e Inovação: busca o desenvolvimento da gestão da cidade, garantindo eficiência da máquina pública com responsabilidade e valorização do servidor. Tem como princípios a gestão democrática, transparente e inovadora. Modernização e atualização do ordenamento jurídico, gestão financeira, integrada e democrática são alguns de seus subtemas.

REVISÃO COLABORATIVA DO MARCO REGULATÓRIO

Setor 2



A Prefeitura de Santo André concluiu a 2ª etapa da revisão do Marco Regulatório da Política Urbana. Durante os meses de março e abril, foram realizadas 15 audiências públicas contributivas em todas as regiões da cidade. Ao todo, 935 pessoas participaram das audiências e apresentaram 353 propostas de melhorias para seus bairros. Esta etapa contou também com a conclusão de 3.315 formulários preenchidos com a percepção dos andreenses sobre as prioridades que devem nortear o novo Marco Regulatório.

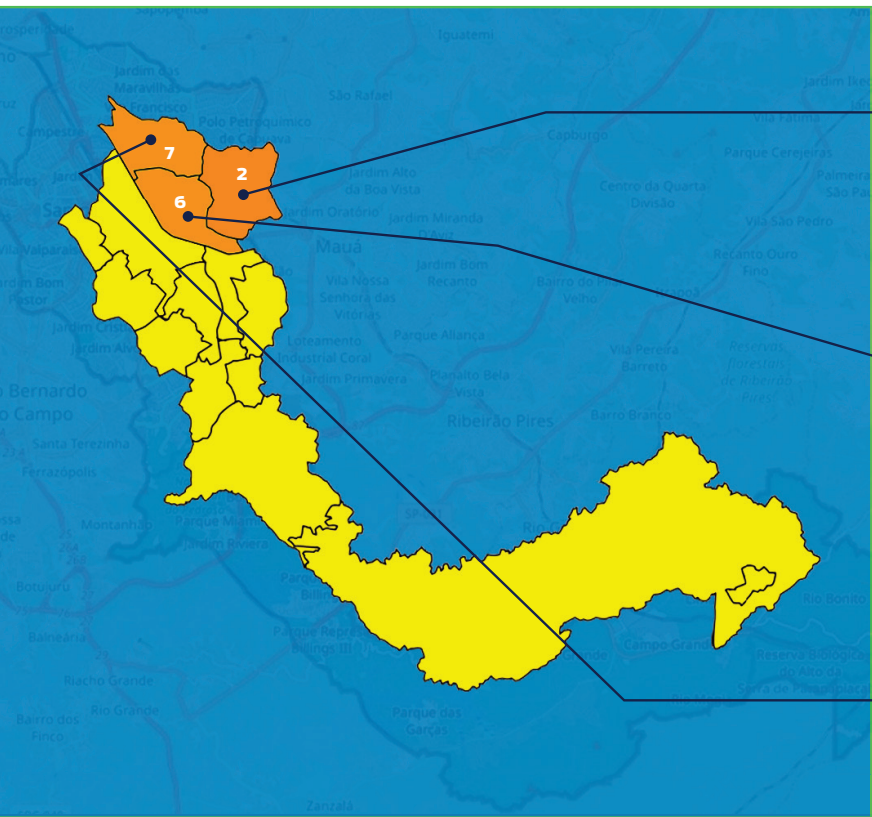
Para oferecer oportunidade a toda população participar do processo, a Prefeitura criou divisões da cidade de acordo com o perfil construtivo e socioeconômico de cada um dos 112 bairros. Foram criados 4 setores e 15 territórios. No setor 2, as audiências públicas contributivas passaram pelos territórios 2, 6 e 7. Neste setor, 132 munícipes apresentaram propostas de melhorias para os seus bairros. Destaque para demandas de segurança,

saúde, mobilidade, cultura e zeladoria.

“A participação neste setor foi muito positiva e qualificada, com contribuições importantes quanto às questões de meio ambiente e preservação cultural. Outro destaque que pudemos observar foi uma mudança de sensação histórica de isolamento deste setor, que parece estar sendo superada com mais atenção do poder público. É uma região que terá grande importância econômica e social nos próximos anos, com desenvolvimento compatível e sustentável, a partir do novo complexo viário e parque urbano Santa Terezinha, o novo CRAISA, com o aumento do número de boxes para o comércio de hortifrutigranjeiros de 63 para 216, e quem sabe não sonhar um dia com a despoluição do rio Tamanduateí. O Programa Santo André 500 Anos está aí para isso”, comenta Mário Mattiello, diretor de Planejamento Estratégico da Prefeitura de Santo André.



A revisão do **Marco Regulatório** conta com o apoio técnico da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE



Território 2

- Jardim Alzira Franco
- Jardim Ana Maria
- Jardim Itapoan
- Jardim Rina
- Jardim Santo Alberto
- Parque Capuava
- Parque Erasmo Assunção
- Parque João Ramalho
- Parque Oratório
- Parque Novo Oratório
- Polo Petroquímico de Capuava

Território 6

- Bangu
- Santa Terezinha
- Parque das Nações
- Parque Jaçatuba
- Vila Curuçá
- Várzea do Tamanduateí

Território 7

- Jardim das Maravilhas
- Jardim Santo Antônio
- Jardim Utinga
- Vila Camilópolis
- Vila Francisco Matarazzo
- Vila Lucinda
- Vila Metalúrgica

Território 2

Plenária do **Território 2** reuniu mais de 70 pessoas. Entre as reivindicações, destaque para as áreas de desenvolvimento econômico, social e mobilidade urbana.

Maria de Fátima Costa, moradora do Jardim Ana Maria, solicitou mais segurança e saúde. “Moro aqui há 46 anos. Gosto do meu bairro, evoluiu bastante, mas estamos precisando que a GCM fique 24h no CEU (Ana Maria) e que façam um posto de saúde decente, que não temos”, afirmou.

Dona Elza Alice, que vive no Conjunto Habitacional Jardim Ana Maria, solicitou serviços de zeladoria e regularização fundiária. “Fiz pedidos para arrumar o asfalto na rua das Gaivotas, que cedeu, está horrível de entrar. Pedi a regularização da área. Muitas pessoas já quitaram as moradias, mas ainda não temos as escrituras”, pontuou.

Reivindicações relacionadas à qualidade do ar com controle da poluição do Polo Petroquímico, oferta de transporte público com mais agilidade e qualidade das linhas de ônibus que atendem a região, além de melhorias nos equipamentos de saúde também foram destaques na plenária.



Território 6



Território 6: audiência recebeu cerca de 30 moradores em Santa Terezinha. Destaque para demandas de mobilidade, meio ambiente e cultura.

Rafael Furlan, morador do bairro Santa Terezinha, avalia que a região tem um grande potencial de crescimento alavancado pelos equipamentos culturais. “A gente é atendido por uma Universidade Federal, um teatro municipal, um parque que abriga a Escola Livre de Cinema e Vídeo, igrejas e espaços ecumênicos. Também temos muitos bares, uma vida noturna relativamente agitada, mas falta integração. Traríamos mais empregos para a região e, consequentemente, fomento ao comércio local, o que seria muito útil para todos”, sugere.

Também moradora do Santa Terezinha, Irani Lacerda Gomes reivindicou mais controle das empresas de recicláveis da região. “Gostaria que os vereadores formassem leis mais severas para fiscalização dessas empresas que fazem triagem e transbordo de materiais que não sabemos de onde vêm”, afirma.

Território 7

Moradores do Camilópolis pedem mais segurança e saúde. Cerca de 50 pessoas participaram da plenária do **Território 7**.

José Carlos, morador do Conjunto Residencial Inocoop, alertou sobre a falta de segurança na região. “São muitos assaltos e até invasões em equipamentos públicos aqui, inclusive escolas e creches”, reclamou. “Uma alternativa seria implantar um sistema de câmeras de segurança, como o programa Vizinhança Solidária, com as faixas e parceria com a Polícia Militar e a GCM”, sugeriu.

Para Aline Camargo, moradora do Camilópolis, além da falta de segurança, é preciso mais investimentos na área da saúde. “Nossos postos estão sobrecarregados, assim como a nossa UPA Bangu. Ela (UPA Bangu) atende pessoas até de outros municípios e por isso precisamos pensar na possibilidade de implantação de novos equipamentos de saúde para atender os moradores do 2º subdistrito”, propôs. O morador José da Silva de Albuquerque destacou ações de zeladoria e mobilidade: “Já pedimos a revitalização da praça em frente à Paróquia São Camilo de Lellis, com implantação de um espaço pet e de uma pista de caminhada. Assim como pedimos que a rua Boa Vista se transforme em mão única, pois estão acontecendo muitos acidentes no local”, cobrou.





**PLANO DE
METAS**

SANTO ANDRÉ
2021 • 2024



Planejamento, transparência e mão na massa

O **Plano de Metas** é outra importante ferramenta pública de planejamento e acompanhamento de ações que a gestão Paulo Serra tem investido para tirar do papel as prioridades e compromissos estratégicos do governo, assim como as propostas que foram pactuadas durante a campanha eleitoral. O Plano de Metas é um instrumento inovador que garante transparência e controle social. Santo André foi a primeira cidade do grande ABC a adotá-lo.

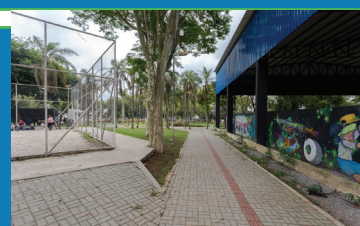
Lançado em 2021, o documento é fundamental para garantir o bom gerenciamento e a execução orçamentária dos quatro anos de gestão, proporcionando maior previsibilidade, prevenção de desperdícios e ganhos de produtividade, pontos essenciais para um governo responsável e comprometido com a cidade.

Inicialmente elaborado com **79 metas e 467 projetos** principais das mais diversas áreas da administração, o Plano de Metas foi construído em conjunto com todas as secretarias da Prefeitura. Quase um ano depois, 60% das metas já foram concluídas ou estão em andamento. A gestão municipal já prepara uma nova versão atualizada deste documento com o que houve de progresso em cada meta e projeto para que os cidadãos e cidadãs possam acompanhar e fiscalizar o andamento.

A população também teve a oportunidade de opinar sobre quais devem ser as prioridades do governo na realização dos projetos. Entre junho e dezembro de 2021, o site **santoandre500anos.com.br** recebeu 176 contribuições dos andreenses e 69 comentários sobre o documento. Entre as metas mais votadas, destaque para as áreas da saúde, educação, segurança e habitação.



Projeto de revitalização do Complexo **CRAISA** (meta 8: Realizar a concessão do CEASA e a revitalização do Complexo CRAISA).



Construção de pista de skate e revitalização da Praça Venâncio Neto (meta 63: Ampliar em 20% atividades voltadas ao esporte de participação e promoção à saúde)

Implantar novas unidades do **Programa Escola Parque** - Escola Parque Vila Sá (meta 34: Modernizar 40 e implementar 20 novas áreas verdes e de lazer na cidade).



CAPEL – Centro de Atividade Paralímpica de Esporte e Lazer (meta 53: Implantar ao menos 10 projetos do Plano Municipal para Pessoas com Deficiência e meta 63: Ampliar em 20% atividades voltadas ao esporte de participação e promoção à saúde).

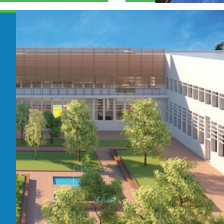


Cidade Legal - Urbanização do Jardim Alzira Franco (meta 25: Urbanizar 13 núcleos da cidade atendendo a 4.491 famílias do município)

Clínica da Família Alzira Franco (meta 36: Ampliar a cobertura da atenção básica de 46,5% para 100%)



CITE - Centro de Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo (meta 9: Entregar 3 estruturas de suporte à promoção da inovação, pesquisa, ciência e tecnologia para Santo André como laboratório de projetos inovadores)



Menos burocracia. Mais investimento

Além de ações no longo prazo, garantir a agilidade nos processos e serviços da Prefeitura é essencial para estimular o desenvolvimento do município. Foi com este propósito que Santo André adotou o sistema Acto, em 2020. Ele permite protocolar serviços e enviar comunicados, agendar inspeções em obras com técnicos e fiscais, além de solicitar Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), tudo pela internet. O resultado, após 1.000 dias de utilização do software, é expressivo: 15 mil alvarás e certidões emitidos, quase 90 mil serviços prestados online e 2 milhões de metros quadrados de obras analisados. Esta simplificação cria um ambiente favorável aos investimentos, permitindo que a cidade cresça.

Esse crescimento, que gera empregos e mais serviços para a população, também se reflete em mais arrecadação para os cofres municipais. Um empreendimento de 20 andares tem consequências do ponto de vista urbano, aumentando o tráfego de veículos no bairro, por exemplo. Por isso, o empreendedor paga uma taxa à prefeitura para que esse impacto seja

reduzido. A administração também arrecada quando as empresas compram o direito de construir acima do coeficiente de aproveitamento, que varia dependendo da localização. No Setor 2, por exemplo, há locais onde o limite dos edifícios é de 21 pavimentos. Para construir 30 andares, a construtora paga por esse excedente, a chamada outorga onerosa.

Esses pagamentos são total ou parcialmente destinados ao Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano (FMDU), vinculado ao Conselho Municipal de Política Urbana (CMPU), que tem tirado obras importantes do papel. Em Santa Terezinha, a tão esperada reforma do Teatro Conchita de Moraes (veja mais na pág. 8) se deve justamente a esta arrecadação. Em resumo, a desburocratização provoca um ganha-ganha. De um lado, as empresas encontram facilidade para empreender, de outro, a prefeitura recebe mais impostos. No final, a maior beneficiada é a população. Veja ao lado os números do sistema Acto no Setor 2.



Desburocratizar para crescer

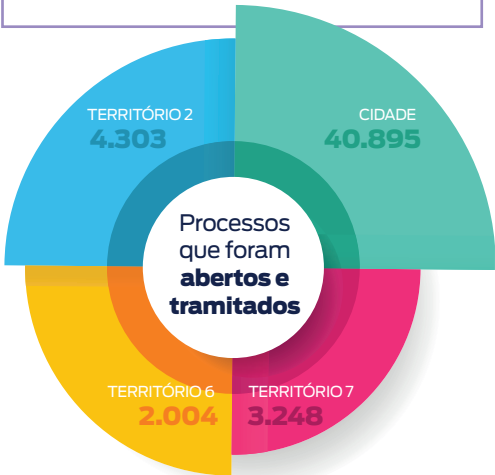
Quando a administração decidiu, lá em 2020, investir no sistema Acto para a simplificação dos serviços imobiliários é porque sabia que, no futuro, era a própria cidade quem ganharia com a iniciativa. Hoje, tanto empresas como cidadãos têm na palma da mão uma variedade importante de serviços online que, além de facilitar a resolução de processos antes burocráticos e demorados, ainda refletem diretamente no desenvolvimento do município, estimulando a geração de empregos e a criação de novos serviços para a população. A prova disso está nos números, com milhares de construções aprovadas, alvarás emitidos, entre outros atendimentos. É assim, apostando na tecnologia e na inovação, que nossa cidade vai se tornando cada vez mais favorável aos negócios e aos investimentos privados. O resultado é uma Santo André melhor para todo mundo.

Gilvan Junior é superintendente da Unidade de Planejamento e Assuntos Estratégicos da Prefeitura de Santo André.



9 de junho de 2022

Santo André vence **prêmio Prefeito Empreendedor do Sebrae**
Cidade alcançou 1º lugar na categoria “Desburocratização” por ações voltadas à digitalização de processos.



Santo André inicia obras do Complexo Viário – Parque Urbano Santa Terezinha



O projeto prevê a criação de alças elevadas que vão eliminar os cruzamentos da Avenida dos Estados, além de quatro novas pontes e três novos viadutos, melhorando a fluidez do tráfego na região. Uma das pontes será em estrutura metálica, voltada ao uso exclusivo de pedestres e ciclistas. As obras foram iniciadas em fevereiro de 2022.

Também está prevista a implantação de um parque linear que será feito sob os novos viadutos. Chamado de Parque Urbano Santa Terezinha, o novo espaço vai funcionar na Praça Samuel de Castro Neves e terá playground, pista de caminhada, quadra poliesportiva, espaço pet e cobertura com vegetação nativa de médio e grande porte, incluindo árvores frutíferas.

“Iniciamos a maior obra de mobilidade urbana dos últimos 50 anos do município de Santo André. A cidade

de vai ganhar uma nova passagem direta entre o primeiro e o segundo subdistrito, impactando de maneira positiva esta região que concentra o maior fluxo de veículos na cidade”, disse o prefeito Paulo Serra.

As obras do complexo fazem parte Programa de Mobilidade Urbana Sustentável e incluem também a recuperação estrutural do Viaduto Castelo Branco, que integra um eixo por onde passam cerca de 94 mil veículos por dia. O investimento total será de R\$ 146 milhões, considerando o Complexo Viário Santa Terezinha, a criação do Parque Urbano e a recuperação do Viaduto Castelo Branco. O montante faz parte de um pacote de intervenções de mobilidade que conta com recursos do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e da Prefeitura de Santo André. A previsão é que o conjunto de obras seja entregue em 20 meses.

Prefeitura inicia obras de revitalização do Teatro Conchita de Moraes



A Prefeitura de Santo André iniciou em janeiro a revitalização completa do Teatro Conchita de Moraes, localizado no bairro Santa Terezinha. A obra, com orçamento de cerca de R\$ 3 milhões, representa o resgate de mais um marco histórico da cidade. “É emblemática por vários motivos. Devolve para a cidade mais uma intervenção no segundo subdistrito, mostrando que estamos repartindo o orçamento para todas as regiões de Santo André”, comemora o prefeito Paulo Serra.

A reforma do Teatro Conchita de Moraes está sendo financiada parcialmente com

recursos do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano, gerido pelo Conselho Municipal de Política Urbana.

As obras vão contemplar a substituição completa - remoção e nova instalação - da cobertura, incluindo a estrutura, pisos internos e externos, revestimentos acústicos em paredes e tetos, caixilhos e portas, instalações elétricas, acessibilidade, regulamento de segurança contra incêndio, além das salas de ensaio, sala de figurinos, vestiários, biblioteca, depósito, camarins, palco, plateia, rampas, plataformas, sala de projeção, entre outros compartimentos.